

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>	
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>	
	<b>Disciplina: Filosofia</b>	

**1ª LISTA DE FILOSOFIA**  
**1ª UNIDADE**

**Questão01**

(ENEM-2016-2ª Aplicação)

[...] O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPO – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO – O que ele anunciava?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO – Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR – Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO – Oh! Ai de mim! Então no final de tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última Vez, já que hoje me revelo o filho de quem não deveria nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto
- legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses

**Questão02**

(ENEM-2016-1ª Aplicação)

**TEXTO I**

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. **Fragments (Sobre a natureza)**. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

**TEXTO II**

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. **Da natureza**. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- investigações do pensamento sistemático
- preocupações do período mitológico.
- discussões de base ontológica.
- habilidades da retórica sofística.
- verdades do mundo sensível.

**Questão03**

(ENEM-2012-adaptada)

**Texto I**

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

**Texto II**

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- eram baseadas num princípio originário para o mundo.
- postulavam nas ciências da natureza.
- refutavam as teorias de filósofos da religião.
- tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

#### **Questão04**

(ENEM-2012-adaptada)

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles**: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odisseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- c) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- d) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

#### **Questão05**

(ENEM-2015-adaptada)

A filosofia grega parece começar com uma idéia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim e por três razões; Em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso em transformar, mediante justificativas os elementos sensíveis em verdades racionais
- b) A necessidade de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- d) O desejo de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real

#### **Questão06**

Conforme a filosofia de Sócrates pode-se reconhecer que:

- a) E porque acreditava muito na experiência humana, Sócrates foi também um empirista convicto.
- b) Para Sócrates era importante desistir de encontrar um alicerce seguro para os nossos conhecimentos.

- c) O filósofo Sócrates considerava os seus próprios sentidos – e as aparências – mais importante do que sua vida
- d) No ano de 399 a.C. Sócrates foi admirado por enaltecer a juventude e de “reconhecer a existência dos deuses”.
- e) Durante sua vida, Sócrates já era visto como um sujeito enigmático e logo após o seu falecimento foi considerado o fundador das mais diversas correntes filosóficas.

#### **Questão07**

Ainda sobre a Filosofia socrática, podemos afirmar que:

- a) A partir da época de Sócrates, Atenas passou a transformar-se num decadente centro cultural.
- b) Sócrates sabia apenas que tudo sabia, e isto o tranquilizava. Então se tornou filósofo, isto é, alguém que já detém o conhecimento.
- c) Precisamente porque era tão enigmático e porque o que falava podia ser entendido de diferentes modos é que correntes filosóficas tão diversas puderam enxergar Sócrates como o precursor de seus princípios.
- d) Sócrates concordava, por exemplo, com o fato de as pessoas serem condenadas à morte.
- e) Sócrates foi condenado à morte por sua ociosidade filosófica.